

Josephina vê falha em escolas

Os 63 mil alunos reprovados ao final do ano letivo de 1988 apresentariam melhor rendimento, resultando em possível aprovação, caso os estabelecimentos de ensino da rede oficial cumprissem à risca as normas de organização do sistema educacional. Dentre elas, a que especifica a recuperação contínua do estudante com baixo rendimento em determinada disciplina, que ocorreria paralelamente ao ensino-aprendizagem. O alerta foi lançado pela secretária de Educação, Josephina Baiocchi, que acredita na reversão do quadro a partir da obediência ao estatuto escolar.

A professora ressaltou que o reforço, previsto no regimento da área educacional, deveria ocorrer a cada unidade de matéria repassada em sala de aula, evitando o notório acúmulo de itens de uma recuperação final. "As escolas não podem deixar para avaliar a melhoria ou não do desempenho desse estudante somente no encerramento do ano letivo. É preciso que haja um acompanhamento a cada passo do ensino; e isso é para ser cumprido por todos". Esse aspecto, que classifica como um descuido daqueles que compõem o sistema educacional, praticamente decretou um índice médio de repetência próximo a 40 por cento.

Josephina Baiocchi acrescentou que o baixo desempenho do alunado se verificou não devido a um determinante isolado, mas em função de diversos fatores negativos. Para reverter a síndrome da repetência em 89, a secretária demonstra confiança na recuperação da rede física, iniciada na Semana do Esforço Concentrado da Educação; quanto ao provimento às escolas de materiais básicos e no tocante à contratação de professores. Com relação ao último item, acrescenta que o governador Joaquim Roriz autorizou a realização de concurso, mas a contratação dos melhores classificados depende da área federal.

SOBRECARGA

"Nosso déficit alcança 503 professores, baseado em um universo estudantil de aproximadamente 400 mil matrículas. Se não for possível contratar, permanecerá a sobrecarga dos docentes, o que acaba prejudicando a produção escolar". Os aspectos reforma das unidades de ensino e o fornecimento de produtos básicos permitem à secretária prever um ano letivo sem tanta conturbação, já que abrem a perspectiva de uma educação adequada. Da vasta relação de problemas, outros itens que trazem preocupação referem-se à descontinuidade da merenda escolar e ao anúncio de nova greve dos professores — am bos os fatos prejudicaram o alunado no ano passado.

Após a polêmica decisão do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que vetou a proposta de recuperação extraordinária de estudantes reprovados em no máximo duas disciplinas — um contingente estimado em 40 mil alunos — a Fundação Educacional definiu o início das aulas para o dia 20 deste mês. Mesmo com a antecipação em sete dias no planejamento original, o recesso de julho permanecerá reduzido a apenas duas semanas.

Umesb cobra a recuperação já

A União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (Umesb), que levantou a polêmica sobre o alto índice de reprovação da rede oficial este ano, quer agora que a secretária de Educação, Josephina Baiocchi, implante a recuperação já que, de acordo com o regimento da Fundação Educacional, "ela tem poderes para isso", sem precisar consultar o Conselho. Foi o que afirmou Donizetti Moura de Jesus, presidente da entidade.

Segundo Donizetti, o índice mundial de reprovação permitido pela ONU é de 12 por cento e só no Plano Piloto, "que possui as melhores escolas, este índice foi de 15 por cento". Donizetti culpa as duas greves de professores, a campanha para eleição de diretores nas escolas e a falta de merenda escolar como as principais responsáveis pelo alto índice de reprovações no ano passado.

O pedido para uma recuperação especial partiu da Umesb no início deste ano. A entidade se uniu aos grêmios estudantis, associação de pais e principalmente aos pais de alunos das escolas das cidades-satélites que, surpreendidos com o número de crianças reprovadas, exigiram uma atitude por parte da Fundação Educacional.

Assim, Josefina Baiocchi encaminhou no dia 24 de janeiro um ofício expondo os motivos que interferiram no processo de aprendizagem como, por exemplo, "o apoio precário a professores e escolas no que se refere a material didático e de consumo, as greves de professores e pessoal técnico administrativo, sendo que a do 1º semestre durou quase dois meses letivos e o longo período de seca que resultou na redução do tempo escolar em muitos estabelecimentos das cidades-satélites". Solicitou ainda a continuidade da recuperação final, antes do início do ano letivo de 1989, "no sentido de proporcionar aos alunos nova oportunidade de avaliação".

IRREGULARIDADES

O Conselho de Educação do DF, que rejeitou ontem o pedido da secretária, "não tem compromisso com os alunos da rede oficial", segundo Donizetti, já que é formado por pessoas indicadas. De acordo com ele, a reunião do último dia 2 foi presidida pelo padre Décio Batista Teixeira, dono da Universidade Católica, "uma das escolas que tem mais problemas em Brasília. Só no ano passado mais de 350 processos foram movidos contra o padre por pais de alunos daquela Universidade. Donizetti estranhou que justo ele tivesse presidido a reunião.